

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2017**

## **INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO TDAH**

Daiani Nunes de Oliveira<sup>1</sup>, Alcilene Lopes Amorim Andrade<sup>2</sup>, Adenilson Mariotti Matos<sup>3</sup>.

### **Resumo**

Este artigo aborda o TDAH (transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade). Um transtorno de causas genéticas e Hereditárias, diferente de um transtorno psicológico. Geralmente surge na infância, caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Realizado por meio de pesquisa bibliográfica, considerada descritiva quanto aos fins e de abordagem qualitativa, teve como objetivo central Identificar as características do aluno com TDAH e apontar as principais intervenções (ou estratégias) pedagógicas para favorecer o seu desenvolvimento no ensino fundamental. Pode-se afirmar que o aluno com TDAH apresenta características específicas tais como: Dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, não segue instruções e não termina seus deveres escolares, frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula, está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor” tem dificuldade para aguardar sua vez. Portanto necessita de intervenções (ou estratégias) pedagógicas específicas como: o uso da atenção positiva e orientações quanto à localização da criança na sala de aula (próxima do professor, longe de janelas), flexibilização de tarefas, estabelecimento de rotina diária, ordens objetivas e curtas, para favorecer o seu desenvolvimento escolar.

**Palavras - chave:** TDAH. Desenvolvimento. Intervenções pedagógicas

### **Abstract**

This is an article about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), a genetic and inherited disorder normally identified during early childhood. Children diagnosed with ADHD possess more active behaviour when compared with kids with no ADHD, including lack of attention, restlessness and they are considered very impulsive. This article (colocar o nome do artigo) is based on bibliographic

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: daianeeduda@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Graduada em Pedagogia e Psicologia, Pós-graduada em Psicologia Clínica e em Didática e Metodologia do Ensino, mestre em Educação, Professora FUPACTO E-mail: alcileneaguia@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Graduado em Ciências Sociais e Educação Física, Mestre em Educação. Professor e Coordenador dos cursos de Educação Física e Pedagogia na FUPACTO – E-mail: adenilsonmariotti@yahoo.com.br

research, descriptive and purposeful with a qualitative approach, and its main objective is identify characteristics of students diagnosed with the disorder and indicate strategies or pedagogical interventions which will encourage their development during junior/primary school. It is pertinent affirm that students with ADHD are get distracted easily, take considerable more time doing or completing homework, cannot concentrate during ludic activities in class or fallow its instruction. They also leave the classroom frequently, are “full steam” and face difficulty on waiting for their turn during games and playtime. For the mentioned reasons, specifics pedagogical interferences are needed to keep ADHD students 's learning such as: an organized classroom where the child is able to sit in a place with less distractive elements (closer to the teacher and far from windows/ doors), a well-set routine as well as clear and straightforward orders. These are elements that should be implemented aimed at supporting their school and social development.

**Keywords:** ADHD. Development .pedagogical interferences.

## **1 Introdução**

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno neurobiológico, associado à alterações do cérebro, especialmente no lobo frontal, provocando impacto nas funções executivas, responsáveis pela capacidade de planejamento e execução de atividades novas ou complexas para o sujeito. Isto inclui desde a capacidade do indivíduo planejar e desenvolver estratégias para a resolução de problemas à realização de metas de vida, o que exige, entre outras habilidades, a flexibilidade de comportamento, integração de detalhes num todo compreensível e no desempenho de múltiplas fontes de informação.

Surge na infância, caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, ressaltando que essas características podem ser encontradas em outras diversas situações que não envolvam o TDAH. O transtorno pode gerar sinais de hiperatividade ou simplesmente sinais de desatenção, podendo-se dizer que a hiperatividade acarreta mais problemas comportamentais.

Especificamente serão abordadas neste trabalho, as intervenções pedagógicas fundamentais no desenvolvimento escolar como: o uso da atenção positiva e orientações quanto à localização da criança na sala de aula (próxima do professor, longe de janelas), flexibilização de tarefas,

estabelecimento de rotina diária, ordens objetivas e curtas organização do ambiente, planejamentos e cronogramas, construção de calendários semanais.

Para tanto apresenta-se como problemática norteadora da pesquisa: Como identificar um aluno com TDAH e quais as intervenções (ou estratégias) pedagógicas mais viáveis para o seu desenvolvimento escolar. Atendendo ao problema proposto o objetivo principal deste trabalho é identificar as características do aluno com TDAH e apontar as principais intervenções (ou estratégias) pedagógicas para favorecer o seu desenvolvimento no ensino fundamental.

Cumprido ressaltar que na maioria dos casos, o distúrbio só é percebido quando a criança ingressa na escola, e os sintomas evidenciam - se em um ponto mais avançado do ensino fundamental, momento em que as dificuldades de atenção e inquietude se intensificam, tendo em vista que, normalmente, é quando o sujeito com TDAH passa a ser alvo de comparação com outras crianças da mesma idade e ambientes, CAMINHA et al(2011). Os motivos supracitados evidenciam a importância social e acadêmica desta pesquisa.

Para realização deste trabalho desenvolveu-se pesquisa bibliográfica, revisando publicações científicas no período de 2007a 2014. Que continham temas que abordavam de forma clara e objetiva as características e formas de intervenções para desenvolver com alunos portadores do transtorno TDAH.

## **2 TDAH: Aspectos principais**

A correria, as brincadeiras fazem parte de um cotidiano comum na vida das crianças, quando esse comportamento excede o limite, considera-se a possibilidade da existência do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Trata-se de um transtorno neurobiológico, caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, acometendo mais crianças e adolescentes, apresentando seus sintomas geralmente antes dos doze anos, ressaltando que essas características podem ser encontradas em outras diversas situações que não envolvam o TDAH.

O referido transtorno está associado a uma disfunção dos lobos frontais gerando impacto nas funções executivas, que são responsáveis pela capacidade de preparação e desempenho de atividades novas ou complexas para o sujeito, incluindo desde a capacidade de planejamento e desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas à realização de metas de vida. O que requer, entre outras práticas, a flexibilidade de comportamento, incorporação de detalhes num todo compreensível e no desempenho de múltiplas fontes de informação. (MATOS, 2007)

Quando o funcionamento está comprometido ocorre dificuldade de concentração, memória, hiperatividade, impulsividade e dão origem aos sintomas do TDAH, o transtorno vai influenciar o comportamento da criança de forma que ela terá dificuldades de se concentrar, manter a atenção, ou ficar sentada no mesmo lugar por muito tempo. Além disso, pode gerar sinais de hiperatividade ou simplesmente sinais de desatenção, podendo-se dizer que a hiperatividade acarreta mais problemas comportamentais e sendo encontrado mais em meninos. (UBIALI, 2012)

Em geral, os indivíduos com TDAH são impulsivos e, como resultado, poderão ter também explosões de agressividade impulsivas, que vem associadas a alguns transtornos como o transtorno da conduta, transtorno de oposição desafiante, apresentam um risco aumentado para transtorno explosivo intermitente comórbido. Embora as crianças com TDAH com frequência apresentem “comportamento hiperativo e impulsivo que pode ser disruptivo, esse comportamento por si só não viola normas sociais ou direitos de outras pessoas e em geral não preenche critérios para transtorno da conduta”. (DSM V, 2014, p.98)

Existem indivíduos com TDAH classificados em três subtipos: O Predominantemente desatento; Predominantemente hiperativo-impulsivo e o tipo combinado. Aqueles que apresentam dificuldades principalmente com comportamento impulsivo e hiperativo, e não com a atenção ou a concentração, são hoje referidos como portadores de TDAH do tipo predominantemente hiperativo-impulsivo. Os indivíduos com o padrão oposto, desatenção sem serem impulsivos ou hiperativos, por sua vez, são descritos

como portadores de TDAH do tipo desatento. Entretanto, a maior parte dos indivíduos que têm o transtorno vai manifestar estas duas características clínicas, razão pela qual são referidos como portadores de TDAH do tipo combinado. (BARKLEY E MURPHY, (2009).

O diagnóstico do TDAH é feito observando sintomas bastante específicos: a criança deve apresentar esses sintomas em pelo menos dois ambientes em que ela frequenta, pois não se limita a apenas um ambiente, podendo ser tanto, na escola, na casa, na casa dos familiares, dos amigos, em festas, em clubes enfim em atividades extracurriculares. Geralmente os professores são os primeiros a perceber, mas tanto estes quanto os pais devem ter a mesma visão sobre a criança. Ressalta-se que deve haver no mínimo seis sintomas de desatenção, seis sintomas de hiperatividade, para que seja concluído o diagnóstico e é importante que esses sintomas apareçam antes dos 12 anos de idade, lembrando que o diagnóstico deve ser feito por um especialista em conjunto com a família, pois é necessário fazer uma investigação sobre o ambiente em que a criança vive, histórico familiar e avaliação neuropsicológica completa.(CAMINHA, 2011)

Pode-se afirmar ainda que um dos critérios para esse diagnóstico é observar se essa criança frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes, ou comete erros por descuido em atividades escolares, tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, com frequência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra, não segue instruções e não terminam seus deveres escolares, tarefas domésticas, tem dificuldade para organizar tarefas e atividades. Frequentemente agita as mãos ou pés ou se remexe na cadeira, frequentemente abandona sua cadeira em sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentado, está frequentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo vapor”, tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer. Frequentemente dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas, com frequência tem dificuldade para aguardar sua vez, interrompe ou se mete em assuntos de outros. (CAMINHA, 2011. p. 242 e 243)

### **3 Características do aluno com TDAH**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem como principais características a desatenção, hiperatividade e impulsividade, também

caracterizado por uma excessiva dificuldade em manter o foco em uma atividade que exija esforço mental prolongado; em atividades que imponha regras, prazos pré-determinados.

Segundo Navarro e Santos, (2012), crianças com déficit de atenção têm dificuldade para começar e terminar suas tarefas. Outra dificuldade é a de rever situações e erros; dificuldade de fazer conclusões, síntese e análise de atitude. Tendem a ser mais esquecidas, desorganizadas e perdem-se em tarefas, podem apresentar rendimentos escolares mais baixos, dificuldade de memorização, pouca capacidade de organização e interiorização de conceitos e aprendizagens.

Sennyey, Capovilla e Montiel (2008), afirmam que intensidade e frequência dos sintomas podem interferir no funcionamento escolar, social e familiar, prejudicando, em especial, a qualidade do relacionamento entre pais e crianças. Essas características fazem parte da vida desse aluno, a falta de compreensão de entendimento e despreparo de pais e professores acabam levando o indivíduo a ter vários problemas familiares e sociais.

Benezik, (2002*apud Leite,2012, p.43*) aponta o seguinte relato de uma professora:

Paulo Antonio Mendonça é um aluno matriculado na 3ª série da Escola Padre Anchieta. É aluno vivo, esperto mas irrequieto. Não se concentra em suas tarefas, deixando-as rapidamente de lado, sem terminá-las. Pede para sair da classe constantemente, inventando motivos para isso, como beber água, ir ao banheiro, passar remédios em ferimentos. Não fica sentado por muito tempo, nem mesmo quando assiste algum filme na escola, está sempre se movimentando, mexendo seus objetos ou mesmo com os colegas, qualquer barulho tira-lhe a pouca concentração que demonstra. Vive perdendo ou esquecendo seus materiais. Dificilmente realiza alguma atividade até o fim. Traz seus materiais em grande desorganização. Mostra-se às vezes, muito agressivo. Bate mas “leva” também. É um pouco esquivo a manifestação de carinho.

Pode-se observar que são características bem claras e de forte impacto educacional, e havendo despreparo dos profissionais para lidar com esse tipo de desafio, aumenta a possibilidade desses alunos fracassarem ao longo da sua vida escolar.

Segundo Barkley e Murphy (2009), essas características começam a surgir em média dos três aos seis anos de idade, nos alunos portadores de TDAH com subtipos associados, mas na grande maioria esses sintomas são apresentados antes dos treze anos, já os predominantes desatentos começam a desenvolver problemas com a atenção posteriormente aos outros subtipos.

Observa-se ainda, a incapacidade do indivíduo de parar e pensar antes de agir, não conseguindo esperar sua vez em atividades lúdicas, sempre se distraíndo quando precisa estar concentrado em alguma atividade. São alunos inquietos não conseguindo, por exemplo, sentar num mesmo ambiente por muito tempo; fazendo movimentos excessivos (ficar a todo tempo mexendo as pernas e pés, mudar de posição), e quando são crianças menores correm em excesso, apresentando grande dificuldade de se manterem sentados ou simplesmente quietos.

Para Barkley e Murphy (2009), é comum que toda vez que essa criança se depare com atividades que lhe imponham concentração vá existir uma certa resistência por parte da mesma em ficar e se concentrar. Poderá ficar entediada, sem interesse, deixando a atividade inacabada e iniciar outra. Entre outras características está o problema que elas tem em completar suas atribuições cotidianas sem que estejam sendo supervisionadas.

O aluno portador de TDAH tem muita dificuldade em prestar atenção em detalhes e por descuido acaba cometendo alguns erros em atividades escolares, muitas vezes parece estar no mundo da lua e nunca escutar quando é chamado, tem resistência em seguir instruções, é desorganizado com suas tarefas e atividades, resistente a tarefas que lhe exijam esforço mental, distrai-se facilmente, esquece com facilidade as atividades diárias.

Geralmente não consegue aguardar sua vez, muitas vezes interrompe ou entra em assuntos de outros como conversa ou brincadeiras, sempre dando respostas precipitadas antes que a pergunta se acabe. (CAMINHA, 2011).

#### **4 Intervenções / Estratégias pedagógicas no TDAH**

As intervenções devem ser direcionadas tanto nos grupos familiares, sociais e escolares e intervenções visam trabalhar, além dos sintomas residuais fora do alcance da medicação, organização, rotinas diárias, hábitos comportamentais, problemas de relacionamento, baixa autoestima e outros sintomas decorrentes. As intervenções psicossociais podem ocorrer nomeio familiar e escolar com abordagens comportamentais e cognitivo – comportamentais.

O termo terapia cognitivo comportamental descreve um modelo de intervenção psicoterapêutico que tem como objetivo reduzir o sofrimento psicológico do indivíduo através de mudanças nos processos cognitivos e nos padrões de comportamento disfuncionais. (SENNYEY, CAPOVILLA e MONTIEL, 2008, p. 103)

Para Sennyey, Capovilla e Montiel, (2008), as estratégias de mediação cognitiva não tem tido sucesso e nem eficácia no aluno com TDAH, devendo estar aliado a outras estratégias comportamentais

Deste modo, para se desenvolver uma estratégia ideal voltada para o aluno, é preciso antes de mais nada, avaliação comportamental e o maior numero de informações possíveis, envolvendo pais, professores e alunos, a fim de estabelecer ligações entre os diferentes meios como no processo de diagnostico. Sennyey, Capovilla e Montiel, (2008), afirmam ainda a necessidade do aluno, familiares e professores saberem o que é o transtorno, para buscar uma melhor forma de intervenção.

Quando se tem conhecimento do transtorno, evita-se as rotulações que o aluno é preguiçoso, desinteressado, indisciplinado, incapaz, por não conseguir finalizar e muitas vezes nem realizar tarefas propostas no dia a dia, pelas notas baixas, cadernos incompletos, desorganização, falta de atenção, mal comportamento durante a aula e entre outras dificuldades características do TDAH.

Ressalta-se que todos esses comportamentos já mencionados, são encontrados em qualquer criança só que num grau maior nos portadores do transtorno, o que acaba lhes trazendo prejuízo funcional, necessitando assim

de associação à estratégias e intervenções para o seu desenvolvimento.(JR E IBRAIM, 2013).

É preciso que o professor pré-estabeleça algumas estratégias, tais como: colocar o aluno sempre próximo da sua carteira e ao alcance do seu olhar, gerando assim menor possibilidade de distração; ajudá-lo com a organização da carteira deixando a mesa livre de objetos que lhe causam distração e somente com o material necessário; dar a ele a liberdade de fazer perguntas e sempre ouvir atentamente até o fim, para mostra-lhe segurança; sempre que possível propor trabalhos em duplas, mas sempre em conjunto com um colega mais concentrado e tranquilo; estimular atividades com respostas orais e trabalhos no quadro para que ele se movimente; reconto de histórias em voz alta, dentre outras.

Jr e Ibraim (2013) sugerem nos momentos de agitação propor tarefas extracurriculares como: ajudar a recolher os livros buscar algo na secretaria, dar um recado, apagar o quadro. Deve-se também tentar ao máximo mantê-lo afastado de alunos com as mesmas características; fazer uso de comandos objetivos para evitar a sua impulsividade; sempre que perceber que tal impulsividade está tomando conta da situação o professor precisa intervir e pedir para que ele pare e pense antes de responder.

Salienta-se que cabe ao professor buscar meios de prender a atenção desse aluno, mudando a forma didática de se trabalhar, a fim de proporcionar maior envolvimento do aluno com a aula para que o mesmo se sinta motivado e instigado a estar ali, podendo associar um sistema de recompensa positiva pelo seu esforço.

É preciso estabelecer metas e acordos, no intuito de fazer com que o aluno consiga se empenhar e finalizar suas atividades; recomenda-se palavras de incentivo, escritas carinhosas no caderno, sempre elevando sua autoestima e estimulando maior interesse pelos estudos; procurar passar cada instrução uma de cada vez, evitando instruções muito longas; sempre que preciso ir ate o aluno e resgatar a sua atenção a aula, procurar dar maior atenção para que ele dê conta das tarefas em sala de aula e não precise levar para casa; esperar

sempre que o aluno termine de copiar antes de apagar o quadro, ressaltando que é preciso lembrá-lo as vezes de copiar, em virtude de dispersão.

Conforme a cartilha de orientações aos professores, produzida pela Secretaria de Educação de Minas Gerais (2013):

É comum o aluno perder o foco do assunto/resposta no discurso verbal quando iniciam ou passam para outro assunto, sem concluir nenhum deles. Então, faça uma intervenção para lembrá-lo qual é o assunto inicial e, conseqüentemente, o objetivo que se espera dele. (p. 14).

O professor precisa selecionar as tarefas mais importantes para que o aluno se fixe nelas, mas nunca deixando de fazer algumas intervenções como separar as informações e voltando – se sempre a ele de forma verbal.

## **5 Considerações Finais**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como as intervenções pedagógicas estão sendo desenvolvidas na escola, uma reflexão acerca dos benefícios dos recursos utilizados e das dificuldades encontradas pelo aluno no ambiente escolar, e além disso também, permitiu avaliar como esses recursos auxiliam na aprendizagem dos conteúdos. Uma vez que sabemos que o TDAH surge na infância em média dos três aos seis anos de idade e geralmente só é percebido quando a criança ingressa na escola. Dai a necessidade dos professores estarem preparados para que esses alunos não fracassem ao longo da vida escolar.

Observa-se também a importância do trabalho em conjunto da família com a escola para que as intervenções sejam bem direcionadas, pois é a partir de uma avaliação comportamental e de relatos que os professores podem elaborar quais as melhores intervenções pedagógicas usar. Relatar o que o aluno consegue fazer e reconhecer cada pequena conquista sua, é relevante ao seu aprendizado na escola, pois faz que ele internalize suas capacidades e conquistas. Além de contribuir para criar vínculos afetivos entre professores e aluno.

De um modo geral os professores demonstram interesse em trabalhar as intervenções/estratégias pedagógicas em sala de aula nos alunos com TDAH e sempre buscam meios para estarem atualizados, mas ainda possuem algumas dificuldades, como controlar a inquietude e desorganização. Ressaltando que a falta de apoio da escola e a falta de tempo para um melhor planejamento acabam prejudicando o desenvolvimento desse aluno.

Pode se perceber também que as intervenções/estratégias pedagógicas quando bem aplicadas, contribuem de maneira significativa e são essenciais no aprendizado dos alunos com TDAH, contribuindo para o seu aprendizado e desenvolvimento escolar.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A.; MURPHY, Kevin R; **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMINHA, Mariana Gusmão et al. **Intervenções e treinamento de Pais na Clínica Infantil**.1.ed. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.

JR, Walter Camargos.: IBRAIM, Lícia Falci; **transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – TDAH. Cartilha de Orientações aos Professores Governo de Minas: Assessoria de Comunicação SEE/MG, 2013.

LEITE, Vânia Aparecida Marques, **Dimensões da Não-Aprendizagem**, 2012 disponível em:  
<https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/dimensc3b5es-da-nc3a3o-aprendizagem-vania-aparecida.pdf>, acessado em 02/09/2017.

MATOS, Paulo. **O que é TDAH?** 2007 Publicado em 24/01/2009 disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=VgiePz36eKA>, Abpbrasil; Acesso em 02 set. 2017.

SANTOS, Omaita Silva; NAVARRO, Elaine Cristina. **Problemas de Aprendizagem TDAH** – Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade, 2012. Disponível em:  
[http://revista.univar.edu.br/downloads/problemas\\_aprendizagem\\_tdah.pdf](http://revista.univar.edu.br/downloads/problemas_aprendizagem_tdah.pdf). Acesso em: 02 set. 2017

SENNYEY, Alexa L. et al. **Transtornos de aprendizagem da avaliação à reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

UBIALI, Walter, **Saiba o que é TDAH, 2012**: Publicado em 02/10/2012 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FSNhjc-NBkc>, Amazon Sat; Acesso em: 02 set.2017.